

TEATRO



A Profissão das Almas, em São Matheus Colônia

Mostra da Ufes, hoje: "São Matheus Colônia"

SÃO MATHEUS COLÔNIA (hoje, às 19 e 21 horas, no Teatro Carlos Gomes dando prosseguimento à IV Mostra de Teatro da Ufes. Preço único: Cr\$ 20,00) — Criação coletiva, baseada em pesquisa do jornalista Rogério Medeiros. Montagem do Grupo Questão de Ordem, do Centro Biomédico. Coordenação de Adelzira Madeira dos Santos. Direção geral: Urubatan Medeiros. Cenografia: Maurício Silva e Urubatan Medeiros. Sonoplastia: Antônio Claudino. Iluminação: Léo e Fernando. Figurinos: Lôra Vieira. Elenco: Ulara Medeiros, Vanessa Pontoptan, Lôra Vieira, Francis Israel, Urubatan Medeiros, Carla Loureiro, Maristela Boina, Adauto Vivaldi, Antonio Claudino, César Santolin, Sula Bernardes e Paulo Sarmento. Participação especial: Balé Aplicado. Direção e coreografia: Denize Marques. O grupo dança *Sirrum*, *tercelro Elemento*, *Balafo* e *Primeiro Elemento*.

Segundo material distribuído pelo grupo, na antiga região do rio Cricaré, estava localizado o maior contingente da população indígena que combatia os colonizadores da Capitania do Espírito Santo. Para repelir os silvícolas, foi fundado um núcleo populacional à margem direita do Cricaré.

O que resta do antigo Porto de São Mateus reflete um passado de lutas pela colonização e importância econômica que a região assumia na época, em termos de produção agrícola. Sua construção foi uma imposição da intensa atividade que a região experimentou de 1823 a 1860, com o ciclo da mandioca e da cana de açúcar. Uma média de 40 barcos veleiros atracavam ali diariamente.

Nesse período, o elemento negro teve vital importância no desenvolvimento e na cultura da região. Muitos fatos de grande valia para a reconstrução fiel da história, bem como para o estudo antropológico de nosso povo permanecem até hoje sem registro na história oficial, correndo mesmo o risco de se perderem na memória de descendentes de personagens da época. O tempo é implacável quando não se registra a contento os fatos. E se permitimos, somos cúmplices do apagamento da memória histórico-social de um povo.

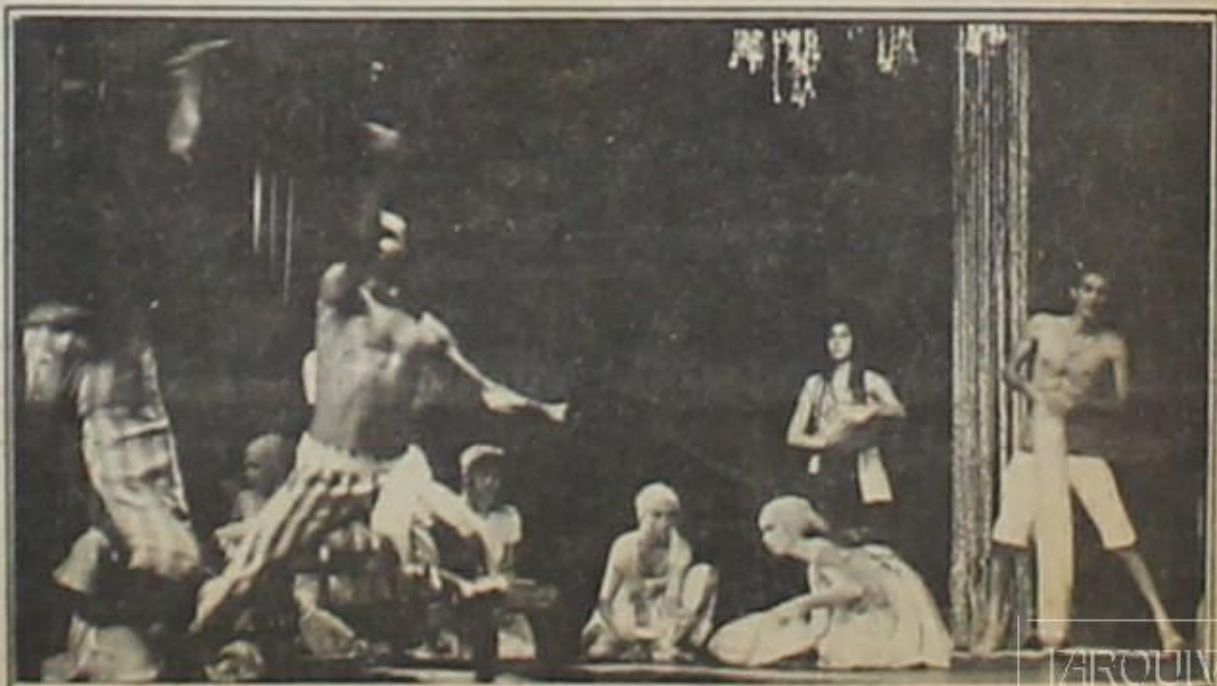
Sobre o espetáculo, o grupo informa: o tema se desenvolve na região de São Mateus e versa sobre o problema da exploração do negro, no período da escravidão, o racismo, o misticismo popular e folclore locais. A montagem apresenta três episódios, a saber:

1 — **A Procissão das Almas:** Procissão que se realizava em São Mateus, Sexta-feira da Paixão, às 24 horas, que visava aterrorizar a comunidade, num ato de repressão mística. Os participantes da procissão seguem em fila indiana, vestidos de negro, com capuz, e arrastando correntes. Levavam ossos de animais que arremessavam contra janelas e portas que se encontravam abertas. A procissão termina no cemitério local com a reza da ladainha final. Personagens: todo o grupo.

2 — **Chico Pombo:** Chico Pombo é um indivíduo que participou de um crime, contratado por uma família de fazendeiros que não queriam que sua filha tivesse relacionamento

amoroso com um mulato. O crime constitui numa emboscada em que o mulato foi submetido a uma tortura de descarnar na presença da moça e seus familiares. Isso levou Chico Pombo a uma autopunição e hoje ainda ele se encontra mudo, emitindo apenas sons de arrulho. Personagens: Chico Pombo, moça branca, mulato, pai, mãe, capangas, escravos.

3 — **Nego Rugero:** Nego Rugero foi o responsável pela formação de um quilombo na região de São Mateus, durante o ciclo do açúcar/mandioca. Tendo fugido da senzala, se apossou das terras não utilizadas e desenvolveu a agricultura da mandioca, dando fuga a outros negros e levando o quilombo a prosperar através de transações mercantilistas com Dona Rita, negociante do Porto de São Mateus. A destruição do quilombo se deu através de uma armada enviada pela Capitania da Bahia. Personagens: Nego Rugero, dona Rita, escravos.



O Balé Aplicado tem participação especial no espetáculo